

**27 de janeiro**  
**Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto**  
**Nunca Esquecer o Holocausto - O olhar dos alunos do Agrupamento de Escolas**  
**Tomás Cabreira**

Várias turmas dos cursos de Línguas e Humanidades, Artes Visuais, Artístico Especializado de Design da Comunicação e PIEF, da Escola Secundária do Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira, e de História e Cidadania e Desenvolvimento do 3º Ciclo do Ensino Básico, da Escola EB 2,3 Dr. Joaquim Magalhães encontram-se a desenvolver diversas iniciativas com vista a assinalar a data da libertação do campo de concentração e de extermínio de Auschwitz-Birkenau.

O “Nunca Esquecer o Holocausto”, engloba diferentes projetos de turma que contam com a participação de professores de várias disciplinas, como: História, História da Cultura e das Artes, Português, Desenho, Aplicações Informáticas, Psicologia, Sociologia, Desenho, Educação Física e Cidadania e Desenvolvimento.

A iniciativa teve início com a palestra online “Anti-semitismo, Holocausto e tempo presente” proferida pelo professor Avelãs Nunes, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a que se irão seguir outras iniciativas criadas pelos alunos, como:

- visualização e debates de filmes e de documentários - “Aristides de Sousa Mendes – o cônsul de Bordéus”, de João Correa e Francisco Manso. “Last Days”, de Steven Spielberg, “Um dia em Auschwitz” e “Mulher de Ouro”;
- divulgação de textos poéticos e musicados e de biografias de Maurice Epstein, um judeu português;
- exposição de cartazes, desenhos, pinturas e textos que assinalam a memória das vítimas do Holocausto;
- exposição de obras plásticas de momentos da vida e obra de Aristides de Sousa Mendes em diversas correntes artísticas.

Os trabalhos serão expostos na Escola Secundária Tomás Cabreira e na Escola EB 2,3 Dr. Joaquim Magalhães ao longo do ano e divulgados no site e redes sociais do Agrupamento.

O “Nunca Esquecer o Holocausto” pretende desenvolver aprendizagens e competências de sensibilização e de consciencialização dos direitos humanos, valorização da dignidade humana, defesa de uma sociedade democrática e inclusiva e não permitir que, volvidos 77 anos, a memória do Holocausto se extinga, nem se esqueçam os perigos que resultam da intolerância, racismo, xenofobia, discriminação e ódio.

Poemas de alunos

**Foi assim que ocorreu há Tempos atrás**

O homem tem em si tanta crueldade  
Não sabe fazer nada se não o mal  
Perdeu o significado de Humanidade  
Provocando um caos abismal

Vidas tiradas a sangue frio  
Ou então em camaras de gás  
Num lugar onde tudo era sombrio  
Ocorreu assim há tempos atrás

Milhões perderam suas batalhas  
Nos campos onde a crueldade reinava  
Atrás daquelas grandes muralhas  
Que aquele tirano dominava

Nestes sítios tudo era forçado  
No qual tudo era contra a vontade  
Onde estar mais um dia acordado  
Era o único motivo de felicidade

Pessoas agarradas à sua crença  
Acreditavam de que tudo era capaz  
Deste modo não morria a esperança  
E foi assim que ocorreu há tempos atrás

Ana Zlatov e Carolina Marques, 12º 10

## **Nunca esquecer o Holocausto**

I

Um longo suspiro

E tudo ruía.

Ruínas de memórias atravessadas

Torturas, avarezas condenadas.

Num interminável silêncio

Tudo se ouvia.

Aqueles que gritavam

Aqueles que não acudiam.

II

Sacos sacudidos

Já sem nada por dentro,

Porque por dentro

Já haviam sido levados.

Levados com o sol, a neve, o vento,

Permaneciam sem alento.

Morenos de olhos escuros,

O nariz peculiar.

Porque os haviam de condenar?

III

Cobertos de sujidade,

nem tinham onde se lavar.

Arrastados para a morte

Onde não havia luz.

Aqueles cantos imundos

Onde só o terror impera.

Permanece o terror

Nesses segundos

Passados, vagarosos

Para quem lá desabava.

IV

Arrepios!

São de frio, são de pavor

O desdém dos puros

Sem preocupações, desumanos

Pelo ódio, pela raiva

Já cá não estão os que vós repudiáveis.

Sob um nevoeiro

Tudo se desvanecia

Nada se perdia

Porque nada era tudo o que tinham.

Pisava o chão enojado  
De horrores,  
Pés ensanguentados, pintados de  
encarnado  
Que veria depois?  
Que sentiria?  
Somente uma fumaça,  
Dali não sairia.

Margarida Coimbra 12º8

Aristides a lápis



Carlota Rosa, 11<sup>96</sup>